

## INTERCULTURALIDADE E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

ANDREI VIGARANI DE VASCONCELOS<sup>1</sup>; OTÁVIO SOLONET GOIA<sup>2</sup>; RAQUEL CASANOVA DOS SANTOS WREGE<sup>3</sup>.

LISLAINE SIRSI CANSI<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andrei.viva@gmail.com](mailto:andrei.viva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [otaviogoia07@gmail.com](mailto:otaviogoia07@gmail.com)

<sup>3</sup>EMEI Ruth Blank – [raquel.wrege@hotmail.com](mailto:raquel.wrege@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lislaine.cansi@ufpel.edu.br](mailto:lislaine.cansi@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no componente de Artes Visuais, promoveu uma imersão crítica no contexto da Educação Infantil de uma escola pública municipal de Pelotas/RS. A proposta educativa “O Manto dos Animais”, inspirada na obra da artista e liderança indígena Glicéria Tupinambá, foi elaborada com o objetivo de criar experiências pedagógicas interculturais que valorizem as vozes e ampliem as referências culturais das crianças. Tal proposta é amparada pela legislação brasileira, a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual incluiu no currículo oficial da rede de ensino público e privado a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Para sustentar teoricamente essa prática, recorreu-se a autores que compreendem a arte como um campo ampliado de investigação. HERNÁNDEZ (2000) propõe uma abordagem da arte como processo de construção de sentidos, defendendo o protagonismo dos estudantes. MASSCHELEIN E SIMONS (2014) trazem a noção da escola como espaço de suspensão das lógicas utilitárias, um local voltado à atenção, escuta e presença. A esses se soma LARROSA (2014), que entende a experiência como algo que nos transforma e exige tempo, sensibilidade e abertura. RACHEL MASON (2005), por sua vez, oferece importante aporte sobre educação artística intercultural, ao destacar que o contato com outras culturas deve ocorrer de forma ética e sensível, promovendo reconhecimento e respeito à diversidade.

Com base nesses referenciais, o presente relato apresenta uma proposta de articulação entre arte, infância e interculturalidade, visando ressignificar práticas escolares e criar experiências estéticas significativas.

### 2. ATIVIDADE REALIZADA

A proposta foi implementada entre março e maio de 2025, em três turmas de Pré-II, com aproximadamente 11 estudantes compreendendo a faixa etária de 4 a 6 anos de idade. As aulas ocorreram semanalmente, com duração média de

uma hora e meia, sendo estruturadas com base nos eixos do Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM, 2020). O planejamento foi construído em colaboração com a professora supervisora da turma, levando em consideração a realidade da comunidade escolar e os materiais disponíveis.

A atividade teve como ponto de partida a apresentação de imagens da artista Glicéria Tupinambá e dos mantos criados por ela, conforme ilustrado na Figura 1. Em roda de conversa, as crianças verbalizaram os seus saberes sobre povos indígenas, revelando um imaginário ainda preso a estereótipos. Comentários como "os índios vivem na floresta e comem frutas" demonstraram a necessidade de ampliar as representações. Como propõe MASON (2005), trabalhar com arte em uma perspectiva intercultural implica desafiar essas imagens fixas e estimular o diálogo entre culturas.

Figura 1 (Esquerda) - Apreciação da Obra da Artista Glicéria Tupinambá  
Figura 2 (Direita) - Confeção dos Mantos



Fonte: Autores (2025).

Seguindo esse princípio, propôs-se a criação de mantos simbólicos a partir da pergunta: "Qual animal te protege ou te representa?". As crianças utilizaram tinta, papel kraft, colagens e desenhos para elaborar suas próprias capas/mantos, que posteriormente vestiram em brincadeiras e rodas de ciranda. Essa escolha metodológica está em consonância com a ideia de HERNÁNDEZ (2000) de que a arte deve partir das perguntas das crianças sobre o mundo, valorizando suas experiências e repertórios.

Durante o processo, surgiram narrativas afetivas que conectaram os animais escolhidos a experiências pessoais. Algumas crianças optaram por animais como o leão ou a borboleta, outros escolheram super-heróis ou personagens de desenhos animados. A atividade não teve como foco a reprodução da estética indígena, mas a construção de uma escuta pedagógica

que respeitasse as singularidades. Como destaca LARROSA (2014), a experiência é algo que nos atravessa e só ocorre quando há suspensão da produtividade e abertura ao sensível.

Figura 3 - Brincadeiras de roda



Fonte: Autores (2025).

Conforme se observa na figura acima, a culminância do projeto deu-se com um desfile simbólico pelos corredores da escola, no qual as crianças apresentaram os mantos confeccionados por elas. Esse momento foi vivenciado como um ritual coletivo, com brincadeiras e cantigas propostas pelas próprias crianças. A escola, nesse instante, assumiu a forma de um espaço de celebração da diferença, como defendem MASSCHELEIN E SIMONS (2014), sendo deslocada de sua função tradicional para um espaço de atenção e presença.

Em alguns momentos, observou-se dificuldade de identificação com os animais apresentados em imagens reais. Ao adaptar essas referências para figuras mais lúdicas e familiares, como ilustrações e desenhos infantis, ampliou-se o engajamento dos alunos. Essa escolha metodológica reforça a importância de reconhecer as linguagens infantis como válidas e potentes, especialmente em contextos que buscam promover o diálogo intercultural.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da proposição pedagógica evidenciaram o potencial da arte como prática pedagógica significativa e política. A elaboração dos mantos permitiu que as crianças expressassem suas emoções, desejos e medos, conectando símbolos visuais com afetos e experiências pessoais. Esse processo de criação reafirma a importância de se promover uma educação estética desde a

infância, como propõem HERNÁNDEZ (2000) e LARROSA (2014), possibilitando que a criança seja autora de seus percursos formativos.

A proposta também reafirmou a relevância de abordagens interculturais na educação infantil. Como defende MASON (2005), é necessário garantir que a diversidade cultural esteja presente não apenas como conteúdo, mas como método de ensino, como escuta ativa e reconhecimento do outro. A escola mostrou-se, nesse sentido, um território fértil para a convivência com a diferença.

Ao articular os aportes teóricos com uma prática concreta e situada, compreende-se que a arte pode ser instrumento potente para a criação de experiências pedagógicas que rompem com modelos rígidos e excludentes. O projeto “O Manto dos Animais” demonstrou que, ao integrar o corpo, o afeto, o imaginário e a cultura, é possível ressignificar o cotidiano escolar e construir práticas mais justas, inclusivas e sensíveis.

Além disso, como se trata de uma proposta pedagógica em Artes Visuais imersa no contexto do PIBID, é relevante destacar os impactos na formação docente, no que tange à imersão crítica no cotidiano escolar - os estudantes pibidianos vivenciaram desafios e potências na escola infantil pública, refletiram sobre práticas pedagógicas, repensando o currículo a partir da diversidade cultural e utilizaram a arte como ferramenta de transformação social.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A VISÃO DO MANTO. **A visão do Manto - Glicéria Tupinambá**. Revista ZUM 21, 7 dez. 2021. Visitado em 21 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-21/a-visao-do-manto/>

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

MASSCHELEIN, J; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública**. São Paulo: Autêntica, 2014.

PELOTAS. Prefeitura Municipal. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas - Arte**. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto, 2020.